LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS NAS COMUNIDADES DE PEDRA AGUDA E NOVA ASSUNÇÃO NO MUNICÍPIO DE ARACOIABA-CE.

Itamar Gomes Lobo Filho[1]
Janaina Peixoto Ferreira [2]
Eliziane Ferreira Lopes[3]
Ciro De Miranda Pinto[4]
Maria Gorete Flores Salles[5]

RESUMO

O levantamento de plantas medicinais é de suma importância para entendermos o potencial medicinal que determinado local possui, diante disso, grande parte dos seres humanos convivem com uma gigantesca diversidade de espécies vegetais, e cada comunidade traz consigo saberes tradicionais e desenvolvem maneiras particulares de explorar a flora para várias finalidades. Após da vivência junto as comunidades do Assentamentos Nova Assunção que contem 12 famílias, e Pedra Aguda que contém 5 famílias, o principal objetivo do trabalho foi fazer um levantamento de plantas medicinais que compõe o local, e também junto a essa pesquisa observamos que existem vegetais silvestres que os residentes não sabiam da eficácia para tratamentos de diversas doenças. A principal metodologia aplicada foi uma pesquisa de campo, onde através de visitas nas residências e em um tom de conversa com os assentados e com o auxílio de caneta e caderno, foram feitas perguntas sobre o assunto, com a finalidade de saber quais plantas medicinais eram cultivadas em suas residências. No total foram levantadas 23 espécies distintas de plantas que os agricultores consideram como medicinal e os utilizam em seus dia a dia, entretanto, algumas espécies são mais facilmente encontradas, primeiramente temos plantas como: Hortelã (*Mentha sp.*), Xanana (*Turnera guianensis*), que foram encontradas em 9 casas do assentamento, já em segundo lugar encontramos a planta de vassourinha (*Scoparia dulcis*) (que eram cultivadas em 7 casas do assentamento), e por fim, em terceiro lugar, encontramos Mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), Capim Santo (*Cymbopogon citratus*), Anador (*Justicia pectoralis*) e Cidreira (*Cymbopogon citratus*), que estavam presentes em 6 casas do assentamento. Em síntese, foi encontrada uma grande variedade de espécies nas comunidades, porém percebeu-se que alguns assentados não entendiam o significado do termo planta medicinal, outros tinham algumas em sua residência mas não reconheciam como medicinal e nesse contexto ficou nítido que os assentados de ambas comunidades desconhecem muitas plantas, que poderiam estar usando para o benefício próprio.

Palavras-chave: Fitoterápicos Saber tradicional Benefícios .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de desenvolvimento rural - IDR, Discente, itamargomes123@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de desenvolvimento rural - IDR, Discente, janainaluar@yahoo.com.br[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de desenvolvimento rural - IDR, Discente, elizianefelipe1@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de desenvolvimento rural - IDR, Docente, ciroagron@unilab.edu.br[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de desenvolvimento rural - IDR, Docente, gorete@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161